

FOTOGRAFIA, MANIPULAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DE WALTER BENJAMIN

JUNIOR, Alessandro Cesar Beck

RU 2523203

ORIENTADOR, André Luiz Pintos dos Santos

RESUMO

Através dessa pesquisa pretendeu-se dispor de uma análise sobre a fotografia, manipulação e tecnologia: uma discussão a partir de Walter Benjamin. Possuindo como linha de pesquisa: poéticas e linguagens das artes visuais e eixo temático as linguagens das artes visuais. Tal problemática consiste em como conceber aspectos como fotografia, manipulação e evolução tecnológica a partir dos pressupostos teóricos de Walter Benjamin? O objetivo central deste estudo foi discutir aspectos como fotografia, manipulação e evolução tecnológica a partir dos pressupostos teóricos de Walter Benjamin. E como objetivos específicos debater os aspectos atrelados a fotografia; examinar a concepção Benjaminiana de imagem; Manipulação e evolução tecnológica. Ao ouvir falar em fotografia, rapidamente associamos esse pensamento a câmeras digitais, celulares com câmeras potentes ou filtros para redes sociais. Mas vale lembrar que antigamente quando a fotografia surgiu, o mundo era visto em preto e branco. Portanto, a partir da presente pesquisa será abordado os aspectos atrelados a fotografia, concepção Benjaminiana de imagem e pôr fim a manipulação e evolução tecnológica. Essa pesquisa se justifica pela importância em abordar e compreender a temática, visto que, uma vez que realizado a análise teórica por manipulação de imagem fotográfica no banco de dados do google acadêmico, percebe-se que há uma escassez de bibliografia em torno do assunto. Diante disso, a metodologia utilizada terá como base a pesquisa bibliográfica pautada em dados qualitativos, sendo utilizado materiais a partir de livros, artigos e demais documentos pertinentes a temática.

Palavras-chave: Fotografia. Manipulação. Tecnologia. Walter Benjamin.

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve com intuito apresentar o tema Fotografia, manipulação e tecnologia: uma discussão a partir de Walter Benjamin. Possuindo como eixo temático linguagens das artes visuais.

Em várias áreas do conhecimento humano tais como sociologia, história e filosofia, as técnicas de manipulação de imagem e fotografia são aplicadas constantemente, e o avanço da tecnologia tem facilitado o acesso a essas áreas.

Muitas pessoas possuem um celular com uma câmera fotográfica pré-programada e aplicativos com filtros que manipulam a verdade por trás da fotografia. A manipulação de imagens está muito presente atualmente, já não se pode mais abrir uma revista, navegar em um blog ou assistir uma propaganda na internet sem encontrar alguma fotografia ou imagem que não tenha sofrido alguma alteração digital.

Podemos pensar quando esse fato sobre manipulação começou a ocorrer, e se o início da fotografia foi a origem do fim da autenticidade da realidade. Não só da representação da pessoa, mas também de obras de arte, afinal, com o início da fotografia o processo de reprodução de imagem foi acelerado a tal ponto, que começou a transformar a totalidade das obras de arte, segundo Walter Benjamin (2020), deteriorando a aura da obra de arte.

Por conta disso, e da importância de compreender o contexto que norteia a fotografia, esse trabalho tem como problemática conceber aspectos como fotografia, manipulação e tecnologia a partir dos pressupostos de Walter Benjamin?

Esse trabalho se justificou pela importância de dispor diversos aspectos atrelados à fotografia, além da manipulação e evolução tecnológica. Sendo abordados diversos estudos de teóricos importantes, permitindo um melhor entendimento em reação à manipulação fotográfica como processo de representação do real, identificando a linguagem fotográfica em suas formas de comunicação em relação à sociedade, por meio de uma análise da manipulação fotográfica na história. Diante disso, tornou-se fundamental discutir aspectos como fotografia, manipulação e evolução tecnológica a partir dos pressupostos teóricos de Walter Benjamin.

Para tanto, o objetivo geral desse trabalho é discutir aspectos como fotografia, manipulação e evolução tecnológica a partir dos pressupostos teóricos de Walter Benjamin. Tendo como objetivos específicos debater os aspectos atrelados a fotografia; examinar a concepção benjaminiana de imagem; manipulação e evolução tecnológica.

Essa pesquisa será apresentada ao longo desse trabalho em 3 sessões. A primeira por meio dos aspectos atrelados a fotografia, irá dispor as contribuições de teóricos importantes citando os conceitos relacionados de 1ª realidade e 2ª realidade, além de aspectos relacionados à fotografia.

Na segunda sessão, através da concepção Benjaminiana de imagem, será apresentado a reprodutibilidade técnica, aura da obra de arte e a deterioração e perda da autenticidade da arte.

Na terceira sessão por meio da manipulação e evolução tecnológica, será disposto fundamentos relacionados a temática, compreendendo que a manipulação de imagens está muito presente atualmente. A manipulação das imagens entrou em cena como uma forma de expressão artística de acordo com a temporalidade. Sendo por meio de diversos programas e softwares, permite retocar e até mesmo utilizar da foto montagem para propiciar uma melhor relação da imagem capturada com a realidade a ser disposta. Cabe ressaltar, que ao fazer a manipulação acaba alterando a sua composição.

Uma vez que seja realizado pesquisas por manipulação de imagem fotográfica no banco de dados do Google Acadêmico, percebe-se que há uma escassez de bibliografia em torno do assunto. Foram realizadas pesquisas no decorrer do mês de abril no banco de dados do Google Acadêmico, como critério de análise foi feita a busca nos títulos ou no corpo do trabalho. Permitindo uma busca e seleção em diversos materiais selecionados.

A metodologia utilizada terá como base a pesquisa bibliográfica, pautada na abordagem qualitativa, propiciando novas perspectivas em relação ao objetivo de estudos. Sendo utilizado materiais a partir de livros, artigos e demais documentos pertinentes a temática. Sendo utilizado os seguintes autores: Barthes (1984); Benjamin (2020); Benjamin (2000); Benjamin (2015); Benjamin (1994); Benjamin (2006); Daros (2021); Flusser (2021); Uptodown (2021); Kossoy (2012); Kossoy (2002); Machado (2015); Maio (S/A); Paraiso (2007); Ribeiro (2016); Spagnol (2015).

2 OS ASPECTOS ATRELADOS A FOTOGRAFIA

Ao ouvir falar em fotografia, rapidamente associamos esse pensamento a câmeras digitais, celulares com câmeras potentes ou filtros para redes sociais. Mas vale lembrar que antigamente quando a fotografia surgiu, o mundo era visto em preto e branco. De acordo com Machado (2015) no início de 1800, Joseph Niépce, um francês registrou a primeira fotografia, sensibilizando quimicamente numa folha de papel, e usando um caixote de madeira, gravando uma imagem pela primeira vez na história.

De acordo com Kossoy (2012) esse evento envolvendo a fotografia ocorreu durante a revolução industrial e veio com uma possibilidade inovadora de

conhecimento e informações, além de ser um instrumento de apoio à pesquisa, também é um instrumento usado como forma de se expressar artisticamente.

Cabe ressaltar que diversas descobertas envolvendo a fotografia e novas formas capturar a imagem ocorreram ao longo do tempo, permitindo a evolução da fotografia até os dias atuais.

A prática de fazer fotografia não tem mudado com o passar do tempo, porém, muitos avanços em tecnologia têm trazido para esse universo melhoras significativas para uma melhor qualidade da foto, precisão de cores e uma resolução maior trazendo muito mais detalhes. A busca pela prática da fotografia ser acessível sempre existiu de forma intensiva, procurando materiais duradouros, com baixo custo de produção e manutenção e que contribuíssem para o processo de revelação das imagens produzidas.

Hoje em dia as fotografias estão em todo lugar, em álbuns, jornais, sites, cartazes, livros, estampas de camisetas, produtos em supermercados, etc. Analisando todo esse contexto, é possível refletir e pensar no que realmente pode significar as fotografias.

Ao traçar uma linha do tempo em relação ao avanço fotográfico é possível compreender o seu surgimento por meio da primeira câmera sendo uma câmera escura, na qual, utilizava o cloreto de prata para registrar a imagem. A origem da fotografia colorida se deu apenas em 1848. Atualmente o mercado dispõe de câmeras digitais de alta tecnologia, em aparelho de celular, tabletes, etc. Para propiciar uma visualização da evolução da máquina fotográfica, no apêndice 1 será disposto uma tabela contendo algumas máquinas, desde o seu surgimento até a atualidade.

A história da fotografia conduz a percepção desta linguagem e sobretudo sobre a máquina, pois segundo Flusser (2009), fotografia são conceitos programados, visando programar magicamente o comportamento de seus receptores, porém não é o que se vê quando se olha para elas.

Diante das perspectivas do autor é possível compreender que as fotografias são onipresentes, representando o universo fotográfico por meio de diversas cenas, na qual, permite eternizar diversas cenas e intenções a serem gravadas, sendo assim uma intenção humana.

As evidências fotográficas permitem uma interpretação, apresentação da cultura, modelos ideológicos, entre outros fatores que permitem dispor de uma carga de realismo, para uma melhor construção da realidade.

Diante disso:

As imagens fotográficas, por sua natureza polissêmica, permitem sempre uma leitura plural, dependendo de quem as apreciam. Estes, já trazem embutido no espírito, suas próprias imagens mentais preconcebidas acerca de determinados assuntos (os referentes). Estas imagens mentais funcionam como filtros: ideológicos, culturais, morais, éticos etc. Tais filtros, todos nós os temos, sendo que para cada receptor, individualmente, os mencionados componentes interagem entre si, atuando com maior ou menor intensidade (KOSSOY, 2002, p. 44)

Por meio da imagem fotográfica possibilita imagens visuais em relação à diversas situações do cotidiano, permitindo assim abranger diversos temas de qualquer natureza, para dispor de imagens do mundo real e do mundo ficcional.

A fotografia é entendida como a oportunidade de observar e dispor de uma visão do que é o mundo. As cenas dispostas nas fotos permitem a partir de um determinado ponto de vista retratar diversas cenas. Para Flusser (2009), toda filosofia da fotografia, não passa, de exercício mental para alienados.

Flusser (2009) em seus estudos aborda alguns aspectos sobre a imagem e técnica em si, citando que a mesma passa pelo aparelho até a o universo fotográfico. Apontando que as imagens são espaços planos que pretendem representar algo. No geral, é algo encontrado fora no espaço e no tempo. É o resultado da absorção das duas dimensões do plano do espaço-tempo.

Em relação as imagens técnicas, é possível compreender que são imagens produzidas por meio de aparelhos. Diante disso, as “[...] imagens técnicas são, portanto, produtos indiretos de textos – o que lhes confere posição histórica e ontológica diferentes das imagens tradicionais” (FLUSSER, 2009, p. 10). Cabe ressaltar, que as imagens tradicionais historicamente precedem os textos.

Para que ocorra as imagens técnicas é necessário dos aparelhos, sendo utilizado para a sua reprodução de imagens. Como a fotografia, que foi a primeira delas inventada, o aparelho pode servir de modelo para os outros aparelhos que são característicos da atualidade e do futuro decorrente.

As características que diferem a fotografia das demais imagens técnicas se mostram ao considerarmos a maneira em como elas são distribuídas. As fotografias são superfícies imóveis, que esperam serem distribuídas pelo processo de multiplicação infinita. São folhas, pedaços de papel que podem passar de mão a mão ou arquivos digitais que podem ser distribuídos através de uma rede.

Flusser (2009) afirma que nós somos manipulados pela fotografia e cita um exemplo, uma matéria no jornal que retrata a guerra no Líbano, onde a fotografia mostra uma cena, na qual, quem observa a fotografia estabelece algum tipo de relação entre seus elementos, esses elementos expressam os efeitos da guerra e porque ela foi causada, informando que a matéria é lida por conta da fotografia, como se fosse através dela.

Entretanto, é percebido que por meio da fotografia permite uma relação fascinante do contexto abordado. De acordo com Flusser (2009, p. 31) “não é o artigo que explica a fotografia, mas sim a fotografia que ilustra o artigo”. Possuindo assim, uma importante ligação com o texto e a imagem obtida por meio da fotografia. Ao olhar para uma fotografia sabemos que não podemos fazer nada a não ser observá-la, podemos fazer uma cópia, rasgar ou até guardar aquela imagem, como se quem a observa possa ter algum tipo ação ou receber a mensagem da guerra, como se pudesse assumir um ponto de vista histórico perante o ocorrido. Analisando a matéria jornalística percebe-se, que consiste dos conceitos que causaram a guerra no Líbano e seus efeitos, sendo por meio do texto caracterizado como pré-texto da fotografia.

As cenas retratadas por meio da fotografia permitem nos aproximar de uma realidade ou fatos que acontecem ou aconteceram em regiões ou países distantes, sendo por meio da fotografia é possível dispor da realidade dos acontecimentos por meio do jornal. Compreendendo assim, que a fotografia vai moldando seus observadores.

E por último Flusser (2009) retrata do universo fotográfico e das intenções humanas que foram as responsáveis pelas criações desses aparelhos. Ocorrendo por meio de duas razões. A primeira é que isenta o homem de adentrar a caixa preta, ele só precisa se concentrar na sua decisão, sendo nomeada de *input*. A segunda é que os aparelhos foram criados para libertar o homem da necessidade de trabalhar, pois o aparelho trabalha para o homem.

De acordo com as perspectivas do autor mencionado acima, foi possível compreender que o aparelho produz imagens, não há necessidade do homem se esforçar por meio de uma pintura de um quadro para registrar o que ele vê. Pois através da câmera fotográfica o homem poderá registrar diversas imagens através de um simples botão. Porém, algumas pessoas usam o benefício desses aparelhos para desviar a intenção dos seus inventores para proveito próprio, já que esses aparelhos obedecem quem o manuseia alienando a sociedade.

A condução dessa linguagem levou a percepção da fotografia técnica, imagem e máquina. A máquina fotográfica é tratada como artefato, instrumento ou ferramenta. Outro teórico que chama a atenção ao falar sobre fotografia, cita dois elementos fotográficos, sendo criados por Barthês (1984), de acordo com o autor esses dois elementos eram o que fundava seu interesse particular que ele tinha pelas fotografias.

O primeiro tem a ver com o interesse humano, uma palavra que já existe, *studium*, tendo como significado a aplicação a uma coisa, um gosto por alguém. O *studium* que faz Barthês (1984) ter interesse por muitas fotografias, tanto quanto as que ele recebe como testemunho político, quanto as que ele aprecia como quadros históricos, pois é culturalmente que o sociólogo participa dessas figuras ou dos cenários, ações, etc.

É importante citar que:

Reconhecer o *studium* é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar em harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, mas sempre compreendê-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com que tem a ver o *studium*) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores [...]. (BARTHES, 1984 p. 48)

Sendo entendido assim, que por meio do *studium* permite reconhecer qual a real intenção do fotógrafo, pelo gosto de fotografar, para quem aprecia uma boa imagem, e tudo isso está disposto a uma cultura com diferentes cenários, pessoas e ações.

Já o segundo elemento, surgiu com o intuito de romper o *studium*. Faz parte da cena, como se fosse uma flecha que o atravessa causando uma ferida, sendo chamado de *punctum*. “[...] Pois *punctum* é também picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte [...]. O *punctum* de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere) (BARTHÊS, 1984, p. 46).

Diante disso, foi possível compreender que a fotografia para o teórico se distinguia em dois elementos. Ao reconhecer os objetivos desses momentos, permite entender e encontrar qual a real intenção do fotógrafo diante da fotografia.

Barthês (1984) faz a constatação dos interesses despertados nele em fotografias, o *studium* na medida que não sofre o atravessamento por um detalhe (*punctum*) que o atrai ou o choca, projetava um tipo de fotografia muito difundido, a fotografia *unária*. Sendo considerada uma técnica que permite por meio da fotografia a transformação na realidade.

Ainda cabe ressaltar, Barthes (1984), cita que não há diferença entre uma fotografia e uma pintura, não importa o quão realista ela seja. O essencial do fotógrafo é surpreender alguém, e que esse gesto passa a ser perfeito quando é espontâneo, sem que o sujeito saiba que está sendo fotografado. A partir daí deriva-se todas as fotografias, no qual, princípio é o choque sendo assim considerado o *punctum*, pois esse choque fotográfico consiste menos em causar o trauma do que revelar o que estava oculto, criando uma gama de surpresas.

A história da fotografia conduziu a percepção desta linguagem e sobretudo sobre a máquina. Mas o importante da máquina da fotografia, é ser tratada como coisa ou artefato, ela também pode nos revelar realidades diferentes.

Outro teórico importante que dedicou seus estudos voltados a fotografia, desde a sua história e a diversos fundamentos teóricos, foi Kossoy (2002) que retratou essa discussão filosófica sobre fotografia e realidades em sua teoria sobre 1ª e 2ª realidade.

Diante disso:

A primeira realidade é o próprio passado. A primeira realidade é a realidade do assunto em si na dimensão da vida passada; diz respeito, à história particular do assunto independentemente da representação posto que anterior e posterior a ela, como, também, ao contexto deste assunto no momento do ato do registro. (KOSSOY, 2002 p.36)

É a realidade das técnicas e ações que são levadas ao fotográfico de acordo com o tema, fatos ocorridos durante o processo criativo, e que alcançam junto com a fixação da aparência do assunto sobre uma base, fotossensível e o respectivo processo da imagem no espaço e tempo. Para o fotógrafo esses são os fatos que estão diretamente atrelados ao real.

Kossoy (2002) diz que toda e qualquer imagem que seja fotográfica, contém uma história oculta, ele o chama de realidade interior, ampla e enigmática, invisível na própria fotografia e fisicamente indecifrável, que é confundida com a primeira realidade na qual foi originada. Para o pesquisador apenas um momento da fotografia faz parte da primeira realidade, é um breve instante em que é feito o registro fotográfico.

Sendo ainda importante citar que:

A segunda realidade é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica, não importando qual seja o suporte no qual esta imagem se encontre gravada. O assunto

representado é, pois, este fato definitivo que ocorre na dimensão da imagem fotográfica, imutável documento visual da aparência do assunto selecionado no espaço e no tempo (durante sua primeira realidade). (KOSSOY, 2002, p. 37)

Então a partir do conceito citado pelo pesquisador, a segunda realidade é a realidade fotográfica do documento, é a referência de um passado que não temos mais acesso. Toda fotografia que vemos, seja a original ou seja uma cópia (impresso, digital etc.) será sempre uma segunda realidade.

Portanto:

A fotografia implica uma transposição de realidades: é a transposição da realidade visual do assunto selecionado, no contexto da vida (primeira realidade), para a realidade da representação (imagem fotográfica: segunda realidade); trata-se, pois, também, de uma transposição de dimensões. (KOSSOY, 2002, p. 36/37)

Sendo assim compreendido, que a realidade da fotografia necessariamente não corresponde com a verdade histórica, corresponde apenas ao registro expressivo da aparência. Diante disso, a realidade da fotografia mora nas várias leituras que cada um que a observa faz em algum momento, produzindo diversos tipos de interpretações.

Diante disso, a fotografia retrata por meio do filtro uma cultura, representando uma imagem que necessita de uma elaboração estética para a construção da fotográfica. Sendo importante que o fotógrafo possua a imaginação. Diante disso, é “[...] a imaginação criadora é a alma dessa forma de expressão; a imagem não pode ser entendida apenas como registro mecânico da realidade dita factual [...] (KOSSOY, 2012, p. 51). Sendo assim um registro visual, sendo considerado uma manifestação de arte.

Ainda é importante citar que a fotografia é um importante documento de investigação dos mais diferentes gêneros da história. Sendo considerado um conteúdo documental que permite retratar diferentes aspectos da sociedade.

Acerca da situação, Kossoy (2012, p. 59) cita que:

A partir do conteúdo documental que encerra, as fotografias que retratam diferentes aspectos da vida passada de um país são importantes para os estudos históricos concernentes às mais diferentes áreas do conhecimento. Essas fontes fotográficas, submetidas a um prévio exame técnico-iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações. Assim as imagens que contenham um reconhecido valor documental são importantes para os estudos específicos nas áreas da

arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois apresentam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural.

Sob essa perspectiva é possível compreender que a fotografia é considerada um instrumento importante de pesquisa, na qual, resgata diversos fatores históricos, sendo um objeto de registro do passado

Portanto, diante dos argumentos analisados permitiu compreender vários aspectos diferentes sobre a fotografia em seu estado e máquina, da realidade envolvida no processo fotográfico e pós fotográfico. Segundo os teóricos apresentados aqui nesse tópico, propiciou um conhecimento em relação aos aspectos atrelados a fotografia. Percebendo que há diferentes realidades envolvidas, na qual, permite manipular ou sermos manipulados pela fotografia, tudo depende da interpretação de seu receptor para a mensagem recebida através da fotografia.

Na segunda sessão, que corresponde ao segundo objetivo específico dessa pesquisa, o propósito é examinar a concepção Benjaminiana de imagem, portanto foram escolhidas as contribuições de Benjamin (2020), esclarecendo a ideia da obra de arte por meio da reprodutibilidade técnica.

2.1 CONCEPÇÃO BENJAMINIANA DE IMAGEM

Após a contextualização sobre fotografia, máquina e realidades, o foco do artigo é examinar a concepção benjaminiana de imagem, pois Benjamin (2020) aqui informa como houve a perda da autenticidade da arte. Para o autor a obra de arte sempre foi reprodutível, e que tudo que os homens fazem ou fizeram sempre poderá ser imitado por outros homens.

Benjamin (2020) reforça que a reprodução técnica da obra de arte é exclusiva, e vem vindo durante a história em grandes intervalos, mas sempre intenso. O Crítico literário cita que a xilogravura foi a primeira responsável por tornar a obra de arte reprodutível.

Após a xilogravura, veio a litografia, que foi uma técnica de reprodução que alcançou um novo estágio da reprodutibilidade. Permitindo com que a arte gráfica levasse suas produções ao mercado em massa. Poucas décadas depois veio a fotografia. Sendo ainda importante citar, que Machado (2015) ressalta que o primeiro

registro foi feito por Niépce em 1826. Benjamin (2020) complementa que em 1841 o inglês Henri Fox desenvolveu a técnica de registros fotográficos por meio de um negativo.

Com a fotografia o homem se libertou de uma das obrigações artísticas mais importantes no processo da reprodução da imagem, pois a partir delas só era necessário um olhar através de uma lente. A reprodução foi acelerada e com o avanço das técnicas de reprodução, se viu necessário que houvesse mais obras de artes disponíveis para serem expostas, para que se tornassem produtos ou mercadorias. A partir daí foi possível ver que houve uma mudança no valor da obra de arte.

Em torno de 1900, a reprodutibilidade técnica já havia feito uma transformação nas obras de arte, fazendo-as conquistar um lugar próprio entre os procedimentos artísticos. Benjamin (2020) cita que mesmo que a reprodução seja perfeita, sempre vai faltar um elemento, o aqui e o agora de uma obra de arte, ou como pode ser analisado pela sessão 1, dito por Kossoy (2002) pode-se comparar com a primeira realidade, na fotografia.

Benjamin (2020) se refere ao esse aqui e agora, na qual, está diante ao caráter que revela a singularidade da obra, ou seja, a autenticidade que não pode ser reproduzida. Esse caráter foi se perdendo com a chegada da reprodutibilidade técnica. Mas Benjamin (2020) ressalva que essa autenticidade é mantida enquanto a reprodução for manual e não técnica, sendo exemplificada com a captação de uma lente fotográfica, e como ela é superior ao olho humano, é como se fosse colocar o original em um lugar onde nem o próprio original pode alcançar.

Ele afirma que apesar das situações que culminam a reprodutibilidade técnica, sempre haverá a desvalorização do aqui e agora. O que nos leva a compreensão de que a “autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo aquilo que nela é transmissível desde a origem, de sua duração material até seu testemunho histórico”. (BENJAMIN, 2020, p. 21).

A partir daí, Benjamin (2020) começa a falar sobre a aura da obra de arte, que é a existência única, sua autenticidade. Para o autor, há a perda da aura da obra de arte por conta da era da reprodutibilidade. Ao multiplicar algo que é reproduzido, deixa de ser único e acaba sendo um produto de massa. E sempre que o que foi reproduzido vai ao seu receptor, em cada situação diferente ele sofre uma atualização causando um abalo, sendo citado como o abalo da tradição, que no caso é o reverso da atual

crise e renovação da humanidade, que se conectam com os movimentos de massa dos dias atuais.

A reprodução técnica das obras de artes, ocasiona a perda da autenticidade como já mencionado e do valor do culto. Cabe ressaltar que:

O que faz com que uma coisa seja autêntica é tudo o que ela contém de originariamente transmissível, desde sua duração material até seu poder de testemunho histórico. Como esse testemunho repousa sobre essa duração, no caso da reprodução, em que o primeiro elemento escapa aos homens, o segundo - o testemunho histórico da coisa - encontra-se igualmente abalado. Não em dose maior, por certo, mas o que é assim abalado é a própria autoria da coisa (BENJAMIN, 2000, p. 225).

A arte sofreu grandes impactos com a reprodutibilidade técnica, alterando de forma significativa as diversas percepções que rodeiam o mundo virtual, diante disso, “segundo Benjamin, a arte sofreu um impacto estrutural diante das novas técnicas de registro, reprodução e projeção de imagens fotográficas em escala industrial, a ponto de abandonar as funções miméticas para alcançar um novo limiar estético” (RIBEIRO, 2016, p. 01). De acordo com a perspectiva, é possível compreender que essa reprodução das obras altera de forma significativa a estética da obra, sendo considerada dialetizadora.

“A imagem é categoria central no pensamento benjaminiano. Aparece como elemento construtivo e depositário das formas cognitivas, pois estabelece um vínculo no limiar entre o real e o imaginário” (MAIO, s/a, p. 02). Sendo um elemento construtivo que permite resgatar diversos fatores históricos, sendo considerada uma imagem dialética. “A imagem dialética atravessa o passado para recolher dela o sonho. Do que existiu permanece intacto o que não existiu: entre o realizado e o possível, entre o concreto e a possibilidade [...]” (MAIO, s/a, p. 04). Permitindo um resgate do fator histórico.

Ainda de acordo com Benjamin (2006, p. 505) “a imagem é aquilo em que o ocorrido encontra o agora num lampejo, formando uma constelação. Em outras palavras: a imagem é a dialética na imobilidade [...]”. Sendo entendido que a imagem não possui uma natureza temporal e sim imagética.

Por meio da percepção do pensamento Benjaminiano é possível compreender que suas teorias estavam ligadas a filosofia e as imagens técnicas. Sendo assim compreendido, que a imagem para o teórico é considerada como dialética na

imobilidade, permitindo assim, reunir diversos elementos opostos, na qual, propicia uma oportunidade para uma ordenação de significados.

Cabe enfatizar que:

Benjamin desenvolve seu conceito de imagem dialética como parte de seu método de análise da “história a contrapelo”. Por lidar com a cognoscibilidade, trata-se, portanto, de um método epistemológico que busca compreender a história pelo confronto de polaridades anacrônicas (RIBEIRO, 2016, p. 30).

A imagem dialética na arte permite tornar-se uma fonte importante de conhecimento. De acordo com Benjamin (2015) a arte possui uma aura. Na qual, está relacionado a autenticidade, possuindo uma existência única. “Ter a experiência da aura de um fenômeno significa dotá-lo da capacidade de retribuir o olhar” (BENJAMIN, 2015, p. 14). A aura na fotografia foi entendida como uma representação da realidade, possuindo um fator histórico, cultural e social. Sendo por meio da captura do rosto da pessoa permitia fotografar a aura.

A perda da autenticidade da arte está diante da reprodutibilidade técnica da obra de arte, desaparecendo assim a sua aura e as formas de expressão artística. De acordo com Benjamin (2020, p. 23) o “[...] processo é sintomático; seu significado vai muito além da esfera da arte. A técnica de reprodução, assim se pode formular de modo geral, destaca o reproduzido da esfera da tradição”. Sendo assim compreendido que a reprodução em massa das obras tornou-se a culpa para o deslocamento da aura.

“Para Benjamin, a aura era aquilo que a obra de arte perdia ao ser reproduzida mecanicamente e, com a fotografia, esse processo foi acelerado, então, a perda da aura, a perda da existência única no mundo é um processo histórico na arte” (SPAGNOL, 2015, p.28). Através do tempo e da evolução tecnológica ocasionou um esvaziamento e esgotamento da aura, ocorrendo por meio das reproduções em massa das obras de arte.

2.1.1 Manipulação e evolução tecnológica

A realidade da fotografia permite uma fragmentação da cultura por meio da gravação do registro do momento. O processo de criação do fotógrafo está diante a diversos contextos que permitem a valorização de seu registro.

Em várias áreas do conhecimento humano tais como sociologia, história e filosofia, as técnicas de manipulação de imagem e fotografia são aplicadas constantemente, e o avanço da tecnologia tem facilitado o acesso a essas áreas. Muitas pessoas possuem um celular com uma câmera fotográfica pré-programada e aplicativos com filtros que manipulam a verdade por trás da fotografia.

A manipulação de imagem está muito presente na atualidade, já não se pode mais abrir uma revista, navegar em um blog ou assistir uma propaganda na internet sem encontrar alguma fotografia ou imagem que não tenha sofrido alguma alteração digital. “Ao se manipular as fotografias com todas as possibilidades facilmente oferecidas atualmente, cria-se imagens que, mais uma vez, não são reais, mas acabam percebidas, assimiladas e aceitas como reais” (SPAGNOL, 2015, p.30). Sendo por meio de tratamentos digitais permitem criar imagens virtuais de acordo com a realidade a ser disposta

Diante disso, permite refletir de quando esse fato sobre a manipulação começou a ocorrer, e se o início da fotografia foi a origem do fim da autenticidade e da realidade. Não só da representação da pessoa, mas também de obras de arte, afinal, com o início da fotografia o processo de reprodução de imagem foi acelerado a tal ponto, que começou a transformar a totalidade das obras de arte.

Benjamin (1994, p. 174) cita que:

Com a fotografia, o valor de culto começa a recuar em todas as frentes, diante do valor de exposição. Mas o valor de culto não se entrega sem oferecer resistência. Sua última trincheira é o rosto humano. Não é por acaso que o retrato era o principal tema das primeiras fotografias. O refúgio derradeiro do valor de culto foi o culto da saudade, consagrada aos amores ausentes ou defuntos. A aura acena pela última vez na expressão fugaz de um rosto, nas antigas fotos. (...), porém, quando o homem se retira da fotografia, o valor de exposição supera pela primeira vez o valor de culto (BENJAMIN, 1994, p. 174)

Diante dessa perspectiva é possível compreender que por meio da fotografia era possível transmitir a autenticidade e a expressão do rosto capturado. Porém analisando a questão da manipulação, acaba deteriorando a aura da obra de arte.

Com a tecnologia cada vez mais dispendo de técnicas e recursos que permitem de forma sutil a manipulação de imagem, permite transformar a fotografia de acordo com o desejo e objetivo a ser alcançado. A arte digital surgiu em torno dos anos 80, exercendo um papel importante para a arte tecnológica.

A manipulação das imagens entrou em cena como uma forma de expressão artística de acordo com a temporalidade. Sendo por meio de diversos programas e softwares, permitem retocar e até mesmo utilizar da foto montagem para propiciar uma melhor relação da imagem capturada com a realidade a ser disposta. Cabe ressaltar, que ao fazer a manipulação acaba alterando a sua composição.

Diante disso, é importante citar que:

Ao se falar de manipulação em fotografia, a primeira ideia muitas vezes se relaciona aos métodos de retoque de imagens realizados por computador, entre eles, o mais conhecido é o programa da Adobe chamado Photoshop. Porém, desde o retoque de negativo, que surgiu por volta de 1850, não faltaram métodos para modificar as imagens, como as montagens, cenários artificiais de fundo pintado, pinturas realizadas sobre as fotos antes da criação da fotografia colorida, os mais diversos tipos de retoques em fotos ou negativos, solarizações, duplas exposições e o flou. Enfim, uma série de técnicas manuais e artifícios empregados em fotografias de todos os tipos, não somente no campo das artes (SPAGNOL, 2015, p. 49)

Compreendendo assim, que a manipulação não é considerada algo da atualidade, e sim diversos métodos que surgiram com intuito de modificar as imagens com atualidade. Sendo por meio da tecnologia novas ferramentas foram criadas com intuito de intervir na imagem, fazendo parte do processo fotográfico.

Portanto:

As interferências nas imagens ocorrem como nunca visto antes, com o uso de computadores. As obras fotográficas atuais não recebem somente a manipulação proveniente da pós-produção digital, mas as modificações que envolvem a ideia de construção da própria foto (SPAGNOL, 2015, p. 50).

Sendo assim compreendido, que as fotografias digitais por meio de aplicativos e software de gráficos de computador, permitem apropriar-se da tecnologia para manipular a cor por meio de filtros, remoção de objetos, modificar a paisagem, fins estéticos, entre outras possibilidades.

“Com o uso cada vez maior do microcomputador, muitos artistas podem utilizar imagens de uma fonte básica (fotografia) e manipulá-la utilizando a linguagem computadorizada [...]” (PARAISO, 2007, p. 40). Na qual, permite ao fotógrafo transformar a fotografia por meio de uma linguagem dimensional e por meio da tecnologia, transformá-la em uma linguagem digital.

Spagnol (2015) menciona que todas as modificações realizadas em uma imagem através da tecnologia dispõem de uma fotografia longe da representação da realidade.

Porém, não somente a utilização a manipulação com a tecnologia em computador entrou em cena, podendo citar o uso da câmera fotográfica digital, contendo diversos filtros. Contribuindo “[...] não só em relação à reprodutibilidade da imagem, mas também à manipulação da mesma através dos recursos tecnológicos disponíveis” (PARAISO, 2007, p. 15).

A crise da aura na fotografia está diante das fotografias digitais, na qual, permite dispor de uma arte digital. Sendo por meio da tecnologia é realizado diversos tratamentos e efeitos ocasionados por uma manipulação da imagem fotográfica.

Sendo possível visualizar no cotidiano muitas imagens manipuladas que fogem da representação do real além da destruição da aura, as imagens modificadas dispõem de características físicas não reais, sendo considerado por muitos um meio que modifica, estraga a imagem e não dispõe do real conteúdo, perdendo assim diversas características marcantes.

Para compreender a manipulação em imagens fotográficas, em apêndice será disposto uma criação de autoria própria, contendo uma imagem original, e diversas outras com a aplicação de filtro, sendo utilizado um aplicativo de celular para modificar a coloração da imagem.

No apêndice 2 foi disposto uma simulação de manipulação por meio da imagem de uma planta, através da utilização do aplicativo PicsArt photo editor permitiu modificar o filtro, alterando a coloração. Já no apêndice 3 foi utilizado a foto de um gato, e através do mesmo aplicativo permitiu uma alteração significativa, através da aplicação do filtro, modificando o brilho, contraste e a saturação. Por meio do material criado, possibilitou entender que a manipulação permite aprimorar e modificar a qualidade gráfica da imagem. Além da alteração na cor da fotografia é possível colocar objetos ou retirar algum item ou imperfeição, sendo exemplificado no apêndice 4.

Sendo assim possível entender, que a manipulação de fotos está disponível tanto para profissionais da área como para o público normal. Sendo por meio de aplicativos gratuitos baixados até mesmo no celular, propicia na possibilidade de diversos tratamentos. Cabe ressaltar que fotógrafos profissionais utilizam softwares de edição como o Photoshop e o Lightroom.

Um aplicativo gratuito desenvolvido pela empresa Wombo Studios INC, que possui como finalidade fazer imagens estáticas cantarem e se movimentarem com ajuda de inteligência artificial, está fazendo sucesso nas redes sociais, sendo o Wombo.

Sendo importante citar que:

WOMBO é um app que o ajuda a animar seus selfies e criar vídeos de dublagem hilários. Usando tecnologia de inteligência artificial, o app é capaz de tirar qualquer foto e fazê-la parecer com que a pessoa que está nela está cantando e dançando ao som da música que você escolher. O processo de animação é bem direto, e deve levar apenas alguns segundos para terminar seu vídeo. Para tornar as coisas mais fáceis, você pode tirar uma selfie usando o editor incluído no app. No entanto, se não está com a melhor aparência no momento, você pode sempre escolher uma foto que você já tem na sua galeria e ajustá-la antes de ir ao próximo passo. Dito isto, é importante fazer o upload de uma imagem em que seu rosto está limpo e no centro (UPTODOWN, 2021, s/p).

Sendo uma ferramenta de designer que permite por meio da tecnologia de inteligência artificial através das selfies realizar animações e vídeos. O aplicativo está disponível para Android e IOS, por meio download do app é possível criar diversas animações faciais de forma gratuita.

Para compreender a sua funcionalidade, Daros (2021, s/p) explica que:

Funciona assim: você abre o Wombo e tira uma foto, que pode ser sua, de alguém famoso, ou até uma ilustração, dependendo da qualidade. A partir daí, você redimensiona a imagem para encaixá-la na área de detecção do aplicativo. Feito isso, aparecerá um catálogo de músicas. Depois que você seleciona uma das faixas disponíveis, a IA do app faz todo o trabalho.

Sendo por meio da inteligência artificial e do passo-a-passo mencionado acima, permite criar fotografias e vídeos animados. Sendo por meio de uma simples fotografia é possível transformar a imagem com diversas animações e movimentos da face. Até o momento o aplicativo foi considerado o melhor app que permite uma melhor sincronização labial, tendo como objetivo a utilização de fotografias e selfie. O app tornou-se um sucesso na internet, sendo possível encontrar em diversas redes sociais fotos criados com animações e dublagens de músicas.

Diante de tudo o que foi mencionado foi possível compreender que a manipulação em imagem quando ocorre de forma intencional permite enganar o público, através do exagero em filtros embelezadores, dispendo de certos padrões

que fogem da realidade. Por outro lado, a manipulação realizada de forma consciente permite aprimorar a qualidade gráfica ou remover itens indesejados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa permitiu compreender os diversos aspectos atrelados a fotografia e a opinião de diversos teóricos referentes a temática. A fotografia possui um longo processo histórico, na qual, iniciou-se com o registro das imagens em preto e branco. Com a tecnologia avançando a modernidade dispõe de câmeras digitais e diversos recursos para a manipulação da imagem.

Sendo compreendido que o auge da fotografia se iniciou durante a revolução industrial, na qual, tornou-se uma importante fonte de pesquisa e um instrumento utilizado de forma que permite se expressar artisticamente. Sendo por meio das imagens captadas pelo aparelho é possível dispor de uma interpretação e apresentação de diversas sociedades e culturas, dispondo de uma carga de realismo para uma melhor construção da realidade. Sendo entendida como a possibilidade de dispor da visão do mundo.

Em relação as imagens técnicas, permitiu compreender que ocorrem por meio de aparelhos, sendo produtos indiretos de textos, na qual, propicia uma posição histórica e antológica. Cabe ressaltar que as imagens técnicas são diferentes das fotografias, pois as fotografias possuem por meio do processo de multiplicação infinita, o registro de superfícies móveis.

A história da fotografia conduziu a percepção desta linguagem e sobretudo sobre a máquina. A máquina fotográfica, deve ser tratada como coisa ou artefato, ela também pode nos revelar realidades diferentes.

As discussões filosóficas sobre a fotografia e a realidade está diante da primeira e segunda realidade. Por meio da fotografia permite a transposição de realidades e de dimensões. Podendo ainda ocorrer não necessariamente com a verdade histórica, correspondendo ainda ao registro expressivo da aparência.

A utilização da fotografia foi compreendida como um importante documento de investigação dos mais diferentes gêneros da história, sendo um material documental que propicia por meio das fontes fotográficas um resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural.

Em relação à concepção Benjaminiana de imagem foi possível compreender que o filósofo citou alguns aspectos relacionados a reprodução técnica da obra de arte e a perda da autenticidade da arte. Sento através da reprodutibilidade técnica ocorreu uma transformação nas obras de artes, perdendo assim a autenticidade. A autenticidade só poderá ocorrer através da reprodução manual e não técnica.

A imagem foi compreendida como uma categoria central do pensamento Benjaminiano, na qual, permite resgatar diversos fatores históricos por meio de uma imagem dialética, tornando-se uma importante fonte de conhecimento. Para o teórico a aura presente na fotografia se perde através da reprodutibilidade técnica.

Em relação à manipulação e a evolução tecnológica foi possível compreender que essa técnica é aplicada constantemente, na qual, permite uma valorização do registro da imagem. Através da manipulação e a utilização da tecnologia dispõe de imagens longe da representação da realidade, a qual contribui para dispor de uma falsa ilusão do real além da destruição da aura. Porém quando utilizada de forma consciente permite o reparo de pequenos ajustes para melhorar a qualidade gráfica, sem perder a essência da imagem.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2020.

_____, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000

_____, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

_____, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

_____, Walter. **Passagens**. São Paulo: UFMG e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

DAROS, Gabriel. **Wombo, o app de deepfake que faz dublagem com fotos**. 2021. Disponível em <https://vidacelular.com.br/2021/03/11/wombo-o-app-de-deepfake-que-faz-dublagem-com-fotos/>. Acesso em 05/08/2021.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2009.

UPTODOWN. **Wombo**. 2021. Disponível em <https://wombo.br.uptodown.com/android>. Acesso em 05/08/2021.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

_____, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo (2015) **A Ilusão Especular: uma teoria da fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MAIO, Sandro Roberto. **Imagens em Walter Benjamin: universo ficcional e literatura**. S/A. Disponível em http://www4.pucsp.br/revistafrenteiraz/numeros_anteriores/n2/download/estudos_benjamin.pdf. Acesso em 08/0/2021.

PARAISO, Gustavo Jose Barbosa. **A crise da Aura na fotografia: estudo sobre os desdobramentos do texto de Walter Benjamin, a obra de arte na era de sua reprodutibilidade**. 2007. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/paraiso-gustavo-crise-na-fotografia.pdf>. Acesso em 10/08/2021.

RIBEIRO, Daniel Melo. **As imagens dialéticas de Walter Benjamin na Montagem de Godard**. 2016. Disponível em <file:///C:/Users/TONHO/Downloads/30999-Texto%20do%20artigo-83230-1-10-20161220.pdf>. Acesso em 07/08/2021.

SPAGNOL, Elaine. **Teatralização e carnavalização: a manipulação fotográfica de David LaChapelle**. Vitória, 2015.

APÊNDICE 1: Tabela da evolução dos aparelhos fotográficos.

Aparelho	Descrição
	<p>Nome: Daguerreótipo</p> <p>Criado por Louis Jaques Mandé Daguerre no ano de 1839. Utilizava iodeto de prata e hipossulfito de sódio para a formação da fotografia.</p>
	<p>Nome: Calótipo</p> <p>Criado por William Fox Talbot, no ano de 1840. Possuindo lentes com maior cobertura.</p>
	<p>Nome: Pocket Kodak</p> <p>Criada por George Eastman em 1895, sendo a primeira câmera de bolso.</p>
	<p>Criada pela empresa Kodak no ano de 1938, possuindo oito velocidades no obturador.</p>
	<p>Lançada no ano de 1963 pela Kodak. Fazendo um grande sucesso por ser um aparelho barato e com a revelação em filme.</p>
	<p>Fez sucesso nos anos 70, sendo uma câmera instantânea de revelação.</p>
	<p>Nome: Juji DS – 200 f, surgiu no ano de 1993. Foi uma das pioneiras das câmeras digitais.</p>
	<p>Lançada em 1994, modelos das primeiras câmeras digitais.</p>

	<p>Nome: Sony Mavica 1997.</p> <p>Possuía um disquete para armazenar as fotos.</p> <p>Porém possuía baixa resolução nas imagens.</p>
	<p>Nome: Olympus E -10, criada no ano de 2000</p> <p>Possuía display de LCP e sensor visor óptico.</p>
	<p>Nome: Casio Exilim EX – S 1 criada no ano de 2002</p> <p>Sendo uma câmera compacta</p>
	<p>Câmera Canon EOS Rebel T7+ com Lente EF-S 18-55mm III.</p> <p>Possuindo cartão de memória, 24,70 megapixels, sistema de filtro, compensação de temperatura de cor, visor, auto foco, tecnologia Wi-fi e NFC, entre outras descrições técnicas.</p>

Através da evolução da fotografia ocorrendo por meio da popularização e da criação de aparelhos cada vez mais moderno, permitiu uma mudança em relação à diversos paradigmas fotográficos. A qualidade dos aparelhos ao longo do tempo permitiu melhorar a qualidade da imagem além da resolução para a qualidade das cores. As fotos antigas permitiram tornar-se uma fonte documental, na qual, permitiu captar a imagem a ser salvo. Com a evolução da fotografia digital permitiu a digitalização da fotografia além da manipulação da imagem por meio de softwares e aplicativos, que permitem melhorar a qualidade da foto e até mesmo modificar e manipular a foto a ser apresentada para o público. Tendo como base histórica, reprodutibilidade e a tecnologia iniciou-se a crise da aura na fotografia. Sendo entendido que para alguns teóricos tornou-se como um fator negativo para arte da foto.

APÊNDICE 2: Manipulação de imagem

IMAGEM ORIGINAL



Fonte Imagem Própria

IMAGEM MODIFICADA POR APP



Fonte: Aplicativo PicsArt

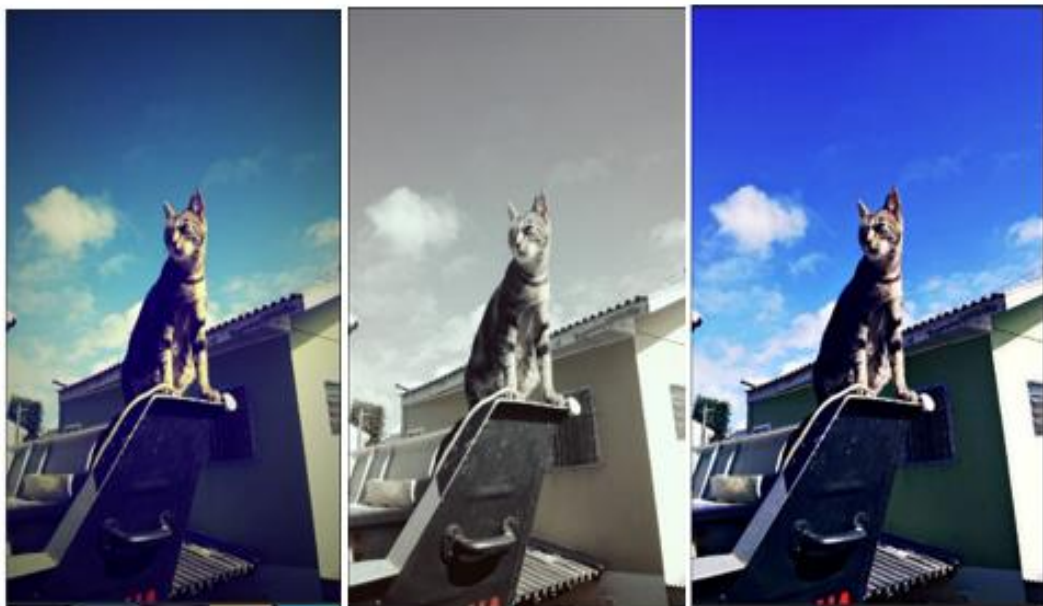
APÊNDICE 3: Manipulação de imagem

IMAGEM ORIGINAL



Fonte Imagem Própria

IMAGEM MODIFICADA POR APP



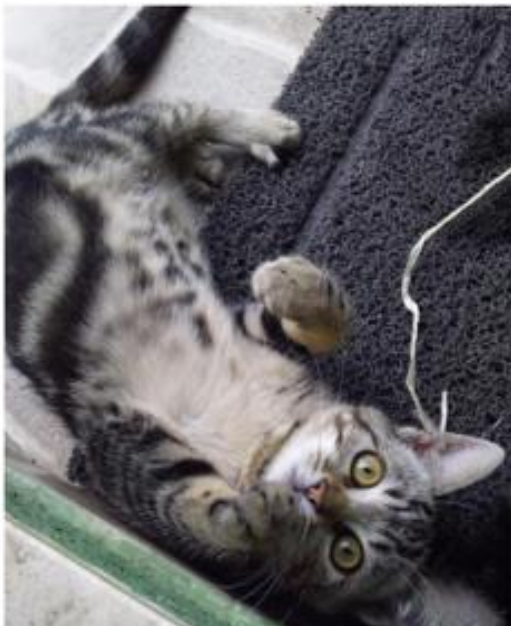
Fonte: Aplicativo PicsArt

APÊNDICE 4: Manipulação de imagem através da remoção de objeto e filtro de cor.

IMAGEM ORIGINAL



Fonte: Imagem Própria



Fonte: Aplicativo PicsArt

PROJETO EDUCACIONAL

MANIPULAÇÃO FOTOGRÁFICA

ALESSANDRO CESAR BECK JUNIOR

RU 2523203

1. Introdução

Em várias áreas do conhecimento humano tais como sociologia, história e filosofia, as técnicas de manipulação de imagem e fotografia são aplicadas constantemente, e o avanço da tecnologia tem facilitado o acesso a essas áreas. Muitas pessoas possuem um celular com uma câmera fotográfica pré-programada e aplicativos com filtros que manipulam a “verdade” por trás da fotografia. A manipulação de imagens está muito presente atualmente, já não se pode mais abrir uma revista, navegar em um blog ou assistir uma propaganda na internet sem encontrar alguma fotografia ou imagem que não tenha sofrido alguma alteração digital. Portanto na produção desse projeto foi utilizado um dos Softwares mais utilizados para manipulação de imagens, o *Photoshop*. Utilizado para tratamento fotográfico, ele foi o escolhido para efetuar o estudo. Por conta disso esse projeto de exposição tem objetivo compreender e conhecer mais a manipulação de imagens fotográficas.

2. Marco teórico do relato de experiência

No primeiro momento houve curiosidade sobre o tema envolvendo tecnologia e manipulação fotográfica e como o avanço tecnológico foi influenciando e facilitando essa prática. Estudos foram feitos acerca do tema utilizando-se livros de teóricos da fotografia e buscas sobre manipulação de imagem na atualidade, e como fazer através de tutoriais na internet que explicam o passo a passo.

Obras foram elaboradas e apresentadas ao público através das redes sociais, entendendo que não houveram dúvidas sobre a autenticidade da obra até a apresentação da imagem original que não havia sido alterada.

3. Local e população envolvida no relato

A experiência ocorreu por meio das redes sociais por conta do devido momento de pandemia. As obras apresentadas foram manipuladas em diversos aspectos. Foram feitos tratamentos digitais, alterações de cores, exclusão ou adição de objetos.

4. Relato primeira sessão

Em primeiro momento buscou-se algumas imagens de licença grátis na internet para testar algumas alterações através do *software* de computador. Foram escolhidas duas fotografias originais para criação da composição final. Observando as fotografias escolhidas podemos ver que mesmo diferentes, ambas acabam tendo a mesma relação, que no caso é a praia. A foto do castelo tem uma ambientação mais escura e o céu nublado, e nenhuma pessoa, já a foto da praia trás uma família feliz, brincando, com a criança construindo um castelo de areia em uma praia ensolarada.

5. Relato da segunda sessão (a cada sessão realizada deverá ser descrita)

As imagens foram sendo “recortadas” possibilitando transferir as pessoas que estavam na praia ensolarada para a foto do castelo. Foram feitos ajustes de cores nas duas imagens para encaixá-las na composição fazendo parecer apenas uma só. Ajustes como a cor da areia de ambas imagens para ficarem o mais parecido possível, alteração também nas cores das roupas, deixando-as com tons mais neutros. Esse alinhamento das cores das imagens foi sendo testado até parecerem que faziam parte do mesmo ambiente. Após ter inserido as pessoas da praia para o ambiente do castelo e ter feito o balanço das cores, com o pincel foi adicionado um Sol ao fundo do castelo para tirar aquele efeito escuro, adicionando Luz a composição, alaranjando também a cor do céu.

6. Metodologia do estudo

A metodologia de estudo foi através de pesquisas e leituras sobre manipulação fotográfica e utilização do *software photoshop*. Estudos sobre composição, luz e sombra no próprio aplicativo e composição fotográfica.

Sendo assim, após a leitura de imagens e a visualização de alguns vídeos na internet produziu-se três obras compostas por mais de uma imagem.

7. Conclusão do relato

O principal resultado que foi observado, foi que atualmente por conta do avanço da tecnologia o acesso a softwares ou aplicativos que fazem esse tipo de tratamento ou edição em imagens, está cada vez mais fácil e simples. Alguns aplicativos pré-programados geram automaticamente as alterações nas imagens, facilitando a manipulação das fotografias que vemos em vários lugares presentes no nosso dia-a-dia, tais como redes sociais, jornais, revistas etc. As pessoas que recebem essas fotografias manipuladas dificilmente duvidarão de sua autenticidade pois não tiveram acesso a imagem original. E através desse projeto utilizando duas imagens distintas, porém com o mesmo ambiente em comum que é a praia, foi possível criar um cenário diferente das duas fotografias originais, um cenário que nunca aconteceu, mas que por conta da tecnologia foi possível. Não só pelo fato de inserir as pessoas ao ambiente do Castelo, mas também por modificar a ambientação escura para algo mais alegre.

Apêndice

IMAGENS ORIGINAIS



FONTE: SITE FREEPIK

IMAGEM MANIPULADA



(Imagem manipulada via Photoshop)